

Dr. Heitor Blum.

*Uma
Estevão Junior.*

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO
FLORIANOPOLIS ESTADO DE SANTA CATHARINA BRAZIL
ANNO II SABBADO 31 DE MAIO DE 1913 NUM 90

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
Interior 700 rs.

Redacção rua General Bittencourt n. 67.

O «Clarão», é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao sr. Agostinho, no Mercado desta Capital e a rua da Republica na Agencia de Revistas.

24 DE MAIO

Bella alvorada tocada pelas bandas de cornetas, tambores e musicas do 54, 8º e Regimento de Segurança.

Terminou com o alegre e magestoso hymno nacional, onde se faziam ouvir as cornetas e tambores conjunctamente.

A' 1 hora da tarde, as diversas commissões que se fizeram representar n'essa festa de patrióticos sentimentos, promovida pela guarnição d'esta capital, forão, a convite do Sr. Ten. Coronel Lobo Vianna, á Superintendencia Municipal, onde se achavão o Snr. Tenente Coronel Tenorio de Albuquerque e Superintendente Capitão de Fragata Sr. Dorval Melchiades, buscar a gloriosa bandeira do 25 de voluntarios, que d'ahi foi conduzida, com grande acompanhamento, pelo Sr. Tenorio de Albuquerque, ladeado pelos Tes. Ces. Lobo Vianna e Alleluia Pires, para junto da columna commemorativa dos heroes catharinenses que tombaram em defesa da Patria.

Ao passar a bandeira, pelo lado norte do jardim, as forças do 54, 8º e Regimento de Segurança, apresentaram armas ao som de nosso hymno, tocando marcha batida as bandas de cornetas e tambores.

Junto á columna do jardim unirão-se á bandeira do 25 as dos corpos que formaram, salvando então a artilharia com 19 tiros. Depois entraram para o jardim os mesmos corpos, jogando na velha e heroica bandeira de honrosas tradições, os boquets que traziam nas armas, inclusive os collegios com numero consideravel de alumnos e alumnas.

Terminada essa grande e emocionante cerimonia, foi a bandeira reconduzida á Superintendencia com as mesmas formalidades com que veio, proferindo o Snr. Tte. Coronel Lobo Vianna eloquente discurso.

As forças estiverão sob o commando geral do Snr. Capitão Dr. Nestor Passos.

O nosso redactor chefe, Snr. Chrysanto Eloy de Medeiros representando „O Clarão„ recebeu dos Snrs. Tes. Carlos Taulois e Antenor Mesquita, agradecimentos em nome do Snr. Commandante da Guarnição.

QUE MULHERES!

Em Mortagua (Portugal) as mulheres metteram o pão nas authorities que quizeram prohibir uma procissão.

Já em Alvito as mulheres não encostaram o cacetete em ninguem, mas agarraram os andores com unhas e dentes e lá foram pelas ruas sacudindo as saias que era um horror!

Vejam como estão aquellas creaturas fanatizadas pelos padres, sempre inimigos do progresso! Que atraso e que vergonha!

A celebre irmã Paula foi vaiada em Lisboa.

Não admira. Lisboa n'este ponto está mais adiantada do que São Paulo, Rio de Janeiro e.... Joinville.

Os lisboetas não querem saber de hypocrisias e não morrem de caretas como em Joinville morrem de medo dos arreganhos do José Sumdrupp!

A «Pipoca» de 17 fallou em gentalha expulsa de todos os paizes e que aportando a nossa terra, trata primeiramente de nos tomar o pulso a ver si morremos de caretas para depois nos insultar desabridamente preparando o advento da dominação estrangeira.

A carapuça encaixa perfeitamente na fradalhada estrangeira, nos Josés Sundrupps e outros animalijos.

Pois essa gente é que foi expulsa de toda parte e que vem para cá embrutecer o povo e insultar o Brazil, Ponhaõ todos elles fora do Brasil e não de ver como as cousas endireitam. E' essa gentalha que suja os pratos em que come!

COMPAREMOS

Comparemos o resultado negativo dos 15:000\$ annuaes, com que o Governo do Estado presentea o gymnasio jesuitico, composto unicamente de padres „jesuitas allemães„ sem a minima vantagem de espalhar a instrucção leiga pela população, por serem esses mesmos jesuitas, os fidaes inimigos do ensino leigo; com a Escola de Aprendizizes Artifices existente n'este Estado, onde as rezas e figurinhas de Santos milagrosos, dependurados pelas paredes, não roubam aos alumnos, as horas que devem ser applicadas no sacerdocio do seu ganha pão quotidiano.

Olhado pelo lado economico, já para o Estado, já para os paes dos alumnos, é enorme! é fabuloso o dispendio! não compensador de tamanhos sacrificios pecuniarios!

Si fitar-mos nossas vistas, sobre a instrucção no seu grão de adiantamento obtido pelos alumnos, é contristador o resultado nullo, que se há obtido!

A não ser religião catholica, nenhuma outra materia de instrucção leiga é incutida com esse

to no espirito dos alumnos, dando logar a que os mesmos ao apresentarem-se em concursos a em pregos publicos, recorram aos professores da Escola Normal para se habilitarem nos exames; como tem sempre, aqui succedido!

Sahirão os alumnos, muito bons padres jesuitas ou frades, para os auxiliar nas mentiras dogmaticas da madre romana, pelo assiduo estudo do cathecismo, pelas milhares de confissões feitas; e pela leitura do Codigo dos jesuitas!

Colloquemos em parallelo o jesuitico Gymnasio, com a Escola de Aprendizés Artifices, e teremos a realidade que se nos depara ante nossos olhos!

O jesuitico gymnasio apresenta-se-nos uma noite tempestuosa em que o viandante tem de trilhar por um caminho forturoso e juncado de tropeços, onde ainda não chegou o braço do operario, para abrir uma estrada limpa afim de nella caminhar o Progresso da Instrucção, das Artes e industrias que afogentam com o seu derramamento de luzes, as tolas e ridiculas superstições de inferno; de almas de outro mundo; de phantasmas; de milagres feitos por bonecos ou bonéas que a mão do homem escultor, fel-os.

A Escola de Artifices, é a linda estrada larga e iluminada pela instrucção leiga, transitada pelos elementos componentes do Progresso e engrandecimento de um Paiz, como sejam; as artes e officios que as creanças vão aprender n'este Estabelecimento onde, sem a presença de estampas de santinhos milagrosos, dependurados pelas paredes, serão de futuro, não remoto, homens uteis á Patria; á Sociedade, e suas familias, pelos conhecimentos theoreticos bebidos n'este utilissimo Estabelecimento, sem o sacrificio pecuniario de seus pobres paes!

Os alumnos da Escola de artifices, sem dispendio de mensalidade alguma para a aprendizagem de qualquer arte que lhe garanta em proximo futuro, os meios de subsistencia a si e a sua familia, recebem logo ao entrar para a aula que a sua vocação dicta, 100 reis diarios, como estímulo para applicar-se no estudo da arte ou officio que abraçou!

E de anno a anno vai duplicando ou treplicando a recompensa de sua applicação na arte que dedicou-se, até completar os 4 annos do curso, sahindo d'aquelle Estabelecimento um perfeito operario; um obreiro do progresso e engrandecimento de sua Patria, e sem haver sacrificado seus pobres paes com mensalidades enormes na aprendizagem de ganhar honradamente o dinheiro para o pão quotidiano!

Um bravo a essas alegres creanças que satisfeitas e convictas das vantagens que lhe advirão, da assidua frequencia e applicação nos estudos, demonstram por essa applicação a boa vontade, de serem uteis á Patria, a Sociedade e ás suas familias!

Uma sincera saudação aos dignos professores de tão utilissimo Estabelecimento.

Ganganelli Ab.

—§—

RELIGIOSIDADE DE AGENTES DO CORREIO

Liberdade de imprensa e de pensamento, garantidas pela Constituição Federal, encontra obices na sua fiel observancia, pelos religiosos Agentes dos Correios de Hammonia e de S. José, que, para não desobedecerem as «sagradas ordens de frades allemães» subtraem, uus, O Clarão; outros devolvem-n'o com a nota de não residir na localidade assignante destinatario, como tem procedido os agentes referidos.

Tão arraigada crença religiosa se apodera do espirito d'esses infelizes Agentes do Correio, que preferem uma suspensão ou acertada demissão, do que transgredir ás ordens «fradescas» e as ameaças de «excommunhão pifia», e que incorrerão, si não obstarem a entrega d'«O Clarão», d'este ferrete em brasa que collocamos na testa, ou sob as pustulas que «a sotaina» ou habito «do frade», occulta debaixo de tão repulsiva vestimenta!

E este é o motivo pelo qual vimos por estas columnas, pedir ao Snr. Administrador dos Correios, d'esta Capital, que puna os Agentes citados que mais obediencia prestam á FRADALHA DA allemã, do que as prescripções estabelecidas no Regulamento Civil a que estão sujeitos no fiel cumprimento de suas obrigações, sem que paragrapho algum do mencionado Regulamento os autorise a sonegar jornaes sellados, que não doutrinem crenças iguaes ás suas.

Ou bem alimentar-se com hostias; confissões; e padres-nossos, impostos pelos «frades allemães»; ou sujeitar-se ao fiel cumprimento das disposições do Regulamento leigo de sua repartição, que lhe garante o verdadeiro pão nosso de cada dia para si e sua familia.

A Lei

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:— Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

LIVRA

O deputado paranaense (vejão bem que é paranaense!) Correia Defreitas fez o elogio da pena de morte!

A ver que o Correia Defreitas (vejão bem que é paranaense) é membro de todas as confrarias de carolas e confessa-se sete vezes por semana.

Se o homem não fosse carola não teria o coração tão agarrado a bocca nem tão mãos bofes!

—§—

A Sociedade Catharinense de Beneficencia, dirigiu-nos gentil communicação de que foi empossada a sua nova directoria que tem de dirigir os destinos da mesma durante o periodo de 1913 a 1914. A essa sociedade que é o aconchego da colonia catharinense na grande Capital do Brazil e mui particularmente a eleita directoria os cumprimentos affectuosos da Redacção do «Clarão» que tambem aproveita a oportunidade para agradecer a communicação a ella feita.

OS FUZILADOS

As 4 horas da tarde do dia 25, como estava annunciado pela distincta Commissão encarregada pelas familias das victimas para obter do Govern. da União a entrega das ossadas enterradas na fortaleza de Santa Cruz; áquella hora determinada, chegava ao trapiche municipal a lancha "Os-mar" que foi cedida gentilmente pelo sr. Olympio Cunha da passagem do Estreito, conduzindo aquelles restos preciosos que vierão acompanhados pela referida Commissão, Commandante Azevedo Marques e parentes das victimas.

Uma massa enorme de povo, que avaliamos de seis mil pessoas, n'um silencio respeitoso, grave e descoberto, acompanhou até ao cemiterio publico as urnas que continhão as ossadas.

O respeito que se notava, o murmúrio que se ouvia como um gemido abafado de profunda magoa, as lagrimas de muitas senhoras, de esposas, filhos, filhas e de amigos que ainda sentem e sentirão até á morte os horrores d'aquelles fuzilamentos que lhes tiraram o socego d'alma, o pão de muitos filhos, o amparo da familia e a convivencia necessaria á sociedade; aquelle aspecto funebre, tristonho como um dia sem sol e uma noite sem estrellas; aquelles olhares severos como que pedindo a justiça divina, tudo isso, formava o quadro angustioso que se destacava n'aquelle ambiente de piedade aos mortos e de reprobção solenne aos fusilamentos de 94..

No cemiterio, onde outra enorme massa aguardava a chegada das urnas funerarias, após o discurso official do Sr. Fulvio Aducci e algumas phrases repassadas de verdadeiro sentimento e justiça do Sr. Nuno Gama d'Eça, forão depositados, em modesto mausoleo, com simples inscripção, os restos preciosos das victimas indefesas, sacrificadas sem a minima parcella de piedade Christã.

Paz á memoria dos que morreram entre tão medonhas angustias, sem o amparo de um amigo, sem uma lagrima de compaixão.

—§—

CAUSTICOS

XII

Do alto escutando, airoso,
—Aos teus—pés—os santos missaes.
As velas ardendo dizerem:
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

XIII

As cruces, os quadros, os santos
Exclamarem com os castições,
Dizerem assim todos unidos:
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

XIV

O thuribulo, a pia, a matraca
E o orgão em notas finaes
Cantarem todos em côro:
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

Jaó

CLARÊA, CLARAO!

Vou transmittir por estas tiras de papel, com a penna embebida na milagrosa agua de Lourdes, em substituição á tinta, o que nossos reflexos mostram de prodigios n'este mez da chuva de ouro, para enriquecer a Dona Lourdes.

A infernal cantoria, em redor da figura de pedra, da Mãe Lourdes, é atroadora e mais encommoda aos vizinhos da casa Commercial do que a dos pernelongos á noite.

Agora veremos si a rachitica filha da mãe lourdes levou ao passar pelo asylo de Orphãos do Espirito Santo a bicharia de piolhos e lendeas que as infelizes asyladas conservam em suas cabeças, ao cuidado e vigilancia das caridosas esposas dos frades (digo de Christo).

Lembramos á Inspectoria de hygiene, uma visita feita ás infelizes asyladas, no caso de ainda conservar-se aquella immundice na cabeça das pobres e infelizes creanças.

Talvez, devido aos nossos reflexos, tenha desaparecido a immundice, para nos chamarem de «calumniadores», si por lá apparecer a visita sanitaria, mas, as provas de nossas asserções anteriores, cá as temos guardadinhas da . . . Silva.

N'este mez milagroso, veio da França envolvida em nuvens, cabir no Estreito, uma franceza de profissão parteiral

Allojou-se e abriu escriptorio n'uma pequena casa commercial riligiosa, alli existente.

Consultas e assistencias «gratis», somente até as 8 horas da noite.

Oh! ferro! agora até os homens não morrerão mais de partol

Duas cousas difficies que a mãe lourdes não quer attender não obstante os rogos e preces de suas crentes: a deposição do «Santo Burro» do altar-mor e a deserção de um joven padre, do covil dos abutres negros e pardos.

Mas, tantos reflexos havemos de assestar sobre o compromisso existente entre esta 4.ª Senhorita, e o joven padre galanteador e conquistador perito de corações ingenuos, que forçal-o-hemos a cumprir a sua palavra.

Nascemos para com nossos reflexos, illuminarmos a estrada plana da honestidade, desviando do escuro trilho, as incautas e virtuosas donzellas, que, com olhos vendados, são conduzidas pelas mãos sacrilegas, ou garras dos abutres, aos torturosos caminhos da honestidade.

Sentinellas do lar domestico, á cujas portas nos conservamos, temos o restricto dever de perguntarmos: Quem vem lá?! Quaes as intenções com que transpodes o sagrado lar domestico?!

Consta-nos que o Santo Burro, emocionado pelos canticos arrebatadores que tem ouvido todas as noites dirigidos á Dona Lourdes, resolveu reunir a sua (delle) congregação, presidida pelo seu protector Tip Top e pedir para que de amanhã 1.º de Junho a 30, sejam-lhes rendidas as mesmas honras e homenagens que aquella recebe.

Que as letras do cantico sejam as mesmas que tem sahido publicadas no «Clarão: Só tu, ó meu Burro não saes».

Que os instrumentos componentes na execução do hymno, sejam o rabeção, violino, e guitarra tocados pelos maestros Tip Top, Miuo e Remacio, assumindo este ultimo a direcção do côro.

—§—

BEIJOS SÓ EM FRADES OU PADRES

Assim se deprehe de um artigo das senhoras catholicas, Bahianas, que mereceu plena approvação, dos «innocentes escriptores» do papelucho que se imprime nas «trazeiras da Igreja de S. Francisco».

Sim, «senhoras carolas»!

Beijos só são permittido dal-os aos padres e frades, no confissionario, nas explicações de doutrinas nas sacristias; nas mãos de bispos, ou nas mãos e pés de figuras que a Romana Madre manda esculpturar para enganar a humanidade que são homens ou mulheres santas!

Que mal poderá advir de beijocas (textuaes palavras) dadas por castissimas donzellas, umas em outras, comparados esses beijos limpos de syphilis, ao immundo e asqueroso «cuspo do frade ou padre» que o applica á bocca da innocente e limpa creança, ao baptisal-a?!

Que de asqueroso e repugnante, é o beijo imposto pela Madre Igreja Romana, que se dê no pé ou na mão de um Santo, e mais ainda no anel de um bispo?!

Quantas vezes não vão os puros e limpos labios de creanças e Senhoritas, após o beijo de um morphetico, de um tísico, de um syphilitico, absorver o microbio d'essas contagiosas molestias, adquiridas por esses meios conductores da molestia?!

Estes é que são os beijos indecentes perigosos e anti hygienicos que se deve prohibir e aconselhar as devotas que fujam de os dar, é bem da moral, da salubridade e da hygienel

Luz

—§—

UM DOM JUAN

Ao nosso escriptorio vieram denunciar que uma moça de nome Luiza Maria Vieira, de 17 annos de idade, moradora na Freguesia da Trindade, filha de Gregorio Machado Vieira e de Maria Jesus Vieira, fôra violentada por um moço, empregado dos bonds, de nome Eduardo Jacintho Barbosa.

Aqui consignamos a denuncia, para ser tomada em consideração por quem de direito.

A'S ARMAS!

Snrs. Republicanos, attenção!

Em Joinville, cidade que nós muito bem a conhecemos, deu-se agora um facto que tomado a serio, e bem estudado, trará gravissimas consequências.

Trata-se de um padre, Snrs!

Sempre elles! Os padres! Os padres!

Bastante razão tinha aquella grande vulto que morreu dizendo:

—Frades, frades, sempre os frades.

Mas o alludido caso é o seguinte:

—Em Joinville, pregava um dos taes soitanas e como sempre, raras vezes em praticas... religiosas fallam de religião, pregava emfim sobre a decahida monarchia em Portugal e como a inspiração lhe ditava cousas monstruosas entra o homem a dizer—Sim, meus Snrs. é preciso que defendamos a causa da restauração monarchica no Brasil! E' preciso monarchia! Ora em occasiões como essa em que o paiz passa por uma crise politica assanhada, um discurso d'esses é capaz de ser attendido! E' um perigo, Snrs. republicanos! Imaginai vós uma monarchia no Brazil, plantada sob a propaganda de um frade! Só assim sahirá o burro que está na Cathedral offendendo a moral catholica.... e até aos anti-clericaes que la entram. Mas, como o negocio é de coroa não só são capazes de deixal-o no altar, mas ainda coroa-o... monarchicamente. Eis srs. republicanos o

Perigo

—§—

NUNCA ESQUEÇAMOS

No mez entrante. a 20, faz um anno que a freira Julieta, noviça Jolietta, creada Helena; e copeira Sophia, actualmente em Lages, sahio do sagrado collegio das „caridosas, irmãs da „caridade, em incumbencia secreta aos coqueiros, e pela força do acaso, obrigada a parar em Lages, perdendo as collegas freiras mais esta companheira da missão:—Enganar os tolos—.

E tambem que nesse mez de Junho, faz um anno que o Conde de S. Theago, nomeou por telegramma, o bispo Becker para arcebispo de Porto Alegre, sem que até esta data. o Vaticano confirmasse talelevação, ou o nomeasse para bispo d'aquella diocese.

—§—

ADAGIO DESMENTIDO

Nem todo o filho de peixe, sabe nadar!

A prova d'esse asserto, vem publicado na Pipoca do 24 do corrente mez, com referencia ao carolissimo Snr. Jovita Eloy. Filho do fallecido conego Eloy. padre de idées adeantadas e maçõ; é um beato que degenerou da arvore frondosa da qual descendeu, tornando-se jesuita de casaca!